

**FR****ONTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM  
DESACORDO**  
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

**MARK  
LILLA**

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**TEMPORADA 2018**

## Expediente

*Fronteiras do Pensamento*® Temporada 2018

### Curadoria

Fernando Schüller

### Assistente da Curadoria

Eduardo Wolf

### Gestão

Júlia Neiva

### Direção Comercial

Pedro Longhi

### Atendimento

Beatriz Gregório

### Marketing

Karina Roman

### Coordenação Editorial

Luciana Thomé

### Equipe

Denise Donicht  
Francisco de Azeredo  
Michele Marten

### Pesquisa

Juliana Szabluk

### Design

Fernanda Toniuzzi

### Editoração

Gustavo Gomes

### Revisão Ortográfica

Renato Deitos

[www.frenteiras.com](http://www.frenteiras.com)

# O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

# PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de maiorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

# CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

# MARK LILLA

(Estados Unidos, 1956)

Cientista político e historiador norte-americano. Especialista em história intelectual, atua como professor na Universidade de Columbia. É autor de *A mente imprudente – Os intelectuais na atividade política*.



“Se você fala na ironia da história, não é que a história deu errado, mas que ela deu certo e deu errado, que os seres humanos têm ambições e fracassam, e a ironia é a capacidade de lidar com esses dois extremos. E é a perda da ironia, nesse sentido, que é capaz de deixar as pessoas suscetíveis tanto a esperanças revolucionárias irrealistas como ao desespero nostálgico irrealista.”

Lilla é especialista em história intelectual, com foco particular no pensamento político e religioso do Ocidente. Completou sua formação nas universidades Wayne State e de Michigan, e fez seu mestrado na Kennedy School of Government na Universidade de Harvard. Suas investigações sobre a grande separação entre religião e política na base da formação do Estado moderno no Ocidente, assim como suas análises do pensamento de importantes intelectuais dos mais diversos espectros políticos, tornaram-no um dos historiadores das ideias mais importantes no mundo anglo-saxão.

Orientado na dissertação pelo cientista social Daniel Bell, foi indicado, em 1980, para atuar como editor da *The Public Interest*, publicação que, durante 40 anos, foi um dos principais espaços de intelectuais à época identificados como *neoconservadores* norte-americanos, como Samuel Huntington e Francis Fukuyama. Quatro anos depois, tendo perdido a identificação com a linha editorial, deixou a revista para fazer seu doutorado em Harvard. Depois de lecionar nas universidades de Nova York e de Chicago, passou, em 2007, a lecionar Humanidades na Universidade de Columbia. Colabora, regularmente, para o *New York Review of Books* e o *New York Times*.

É autor de *A mente imprudente – Os intelectuais na atividade política*, que traz um perfil de pensadores, à esquerda e à direita no espectro político, que fecharam os olhos ao autoritarismo, à brutalidade e ao terrorismo de Estado; e *A mente naufragada – Sobre o espírito reacionário*, que apresenta o reacionário não como um conservador, mas como uma figura tão radical e moderna quanto o revolucionário. Também escreveu *The stillborn God*, livro sobre política e religião no Ocidente moderno, ainda não publicado em português.

Mark Lilla causou polêmica, em 2016, ao assinar um artigo defendendo que a vitória de Donald Trump foi baseada na fixação democrata pela questão da diversidade, pois o partido tornara-se um mero porta-voz dos grupos minoritários que não conversam entre si. Nesse cenário, publicou, em 2017, *The once and future liberal*, obra que aprofunda sua crítica à política de identidades adotada pelos democratas e aborda a transformação da sociedade norte-americana nas últimas décadas. O livro será publicado em 2018 no Brasil.

## DESTAQUES

Nos Estados Unidos, o termo liberal é usado de forma diferente do que no Brasil. Enquanto aqui se refere à livre iniciativa e à economia de mercado, para os norte-americanos está relacionado a temas sociais. Por esse motivo, a discussão proposta por Mark Lilla é tão importante no contexto das guerras culturais e do risco à democracia. Segundo o historiador, o Partido Democrata norte-americano se tornou um mero porta-voz de grupos minoritários que não dialogam entre si. Na época, foi classificado como reacionário e, para rebater, decidiu ampliar o artigo publicado no *New York Times* e transformá-lo em livro.

*The once and future liberal*, livro que está sendo traduzido para o português e será publicado pela Companhia das Letras, é essencial para entender a transformação da sociedade norte-americana nas últimas décadas. Lilla afirma que a obsessão por políticas de identidade vem limitando a esquerda norte-americana e que, nesse sentido, a política precisa estar mais focada nos aspectos comuns e partilhados pelos cidadãos do que nas suas diferenças.

### THE ONCE AND FUTURE LIBERAL

AFTER IDENTITY POLITICS

MARK LILLA

Autor de várias obras sobre filosofia política, como *A mente imprudente* e *A mente naufragada*, Lilla se autodenomina um progressista e brinca que consegue angariar inimigos tanto na direita quanto na esquerda na área política. Além de suas profundas análises das influências de intelectuais em agendas e crimes políticos, é um grande conhecedor da teologia cristã e de sua formação no Ocidente.



*“Não estou dizendo que nós devemos deixar de lutar pelos direitos das pessoas ou nos voltar para outros grupos. Meu ponto é que os democratas perderam a capacidade de conceber e comunicar uma visão de país na qual pessoas de vários grupos diferentes se reconheçam e sintam que o programa político é para elas também. Se você falar em princípios gerais democráticos, como solidariedade e proteção de direitos, isso atinge igualmente o trabalhador branco e a jovem negra que acabei de mencionar. Mas o problema da política identitária é que ela mudou o foco. Priorizaram a política simbólica de querer reconhecimento, em vez de ganhar eleições. E essa política enxerga o país apenas como uma série de tribos... Então como eles vão conseguir chegar a uma visão geral se eles não acreditam na nação como um todo?”*  
(Folha de S.Paulo, março de 2018)

Em março de 2018, Lilla concedeu entrevista para o jornal *Folha de S.Paulo*. O cientista político afirmou que a esquerda deve tirar o foco da pauta identitária e que a causa precisa de menos passeatas e mais vitórias nas urnas. “Eu não defendo que se abandone a luta pelos direitos das minorias. O sentido de se lutar pelos direitos das minorias é conseguir governar de forma que seja realmente possível proteger esses direitos. Para isso, é preciso ganhar as eleições. Você não vai conseguir proteger ninguém se não vencer, você estará apenas envolvido em um teatro simbólico.”

<https://is.gd/Lilla1>

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/03/esquerda-deve-tirar-foco-da-pauta-identitaria-para-ser-eleita-diz-mark-lilla.shtml>

Entrevista para o programa *Milênio*, da GloboNews, exibida em outubro de 2016. Lilla falou sobre o livro *A mente naufragada*, no qual discute a ascensão do conservadorismo no mundo. Também abordou questões como o governo de Donald Trump, o crescimento dos religiosos de direita e os grupos extremistas como o Estado Islâmico.

<https://is.gd/Lilla2> (legendado)

<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/5417441/>





# PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

[WWW.FRONTEIRAS.COM](http://WWW.FRONTEIRAS.COM)



fronteirasweb



fronteiraspoa

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO